



JORNAL DO Clube de Engenharia

Uso
sustentável
do petróleo
Página 5

ANO XLVIII • Nº 520 • Rio de Janeiro • Julho de 2012

Em defesa do conteúdo nacional

Em carta aberta à presidenta Dilma Rousseff o Clube de Engenharia defende a prioridade do conteúdo nacional nos investimentos futuros, com destaque nas áreas de infraestrutura, transporte e logística, habitação, saneamento básico, setor de petróleo e gás e na proteção intransigente da indústria nacional. A pauta é considerada fundamental para o desenvolvimento soberano do Brasil.

Páginas 6 e 7

Agência Petrobras



Planta experimental de biodiesel da Petrobras no pólo industrial de Guamaré: grande investimento em pesquisas em uma empresa genuinamente brasileira.

Eleições 2012

Conheça os nomes dos candidatos das eleições de 2012 à Diretoria, Conselho Fiscal e terço do Conselho Diretor.

Página 3

Lembrando Itamar Franco

Página 9

Inauguração da biblioteca

Em clima de homenagem e festa, o Clube de Engenharia deu passos decisivos dia 16 de julho. À merecida homenagem ao vice-presidente José Alencar, seguiu-se a inauguração da nova biblioteca, comemorada como uma reverência à preservação da história da engenharia. Os avanços no mundo virtual foram celebrados com o lançamento do novo Portal da Engenharia. Os dois projetos – biblioteca e portal – contam com o patrocínio da Petrobras no âmbito da comemoração dos 130 anos da instituição.

Página 11



Foto: Karla Schirra

Da esq. para a dir. Guilherme Estrella, Ricardo Rauem, Jorge Antonio, Jaques Sherique, Luiz Carneiro, Francis Bogossian e Ricardo Latgé inauguram a biblioteca.



EDITORIAL

Serviço celular: descaso e impunidade

Desde que ocorreu a privatização do setor de telecomunicações no Brasil ficou definido na Lei Geral de Telecomunicações (LGT), que passou a regular as relações do governo com as Operadoras de telecomunicações, que o serviço celular é um serviço público

Utiliza-se de frequências de espectro finitas e, como tal, precisa ser regulado. O não cumprimento pelas Operadoras das obrigações descritas na lei leva a Anatel a emitir Procedimentos para Apuração de Descumprimento de Obrigações (PADO) e multas subsequentes.

Tudo muito bem estabelecido e legislado, não fosse um deslize que joga por terra todo o processo. Segundo levantamento do Tribunal de Contas da União, das multas aplicadas, apenas 4% delas são pagas pelas Operadoras infratoras. Os processos são longos, a Agência não os acompanha adequadamente e grande parte deles é anulada por decurso de prazo ao final de cinco anos. Cerca de 20 bilhões de reais estão pendentes em débitos desse tipo.

Nesse mar de tranquilidade para as Operadoras, que não sofrem nenhuma punição pelo serviço sofrível que prestam à população, seguidamente elas vêm sendo apontadas como líderes de reclamações em órgãos de defesa do consumidor. Quando questionadas, sempre respondem que seus índices de reclamação estão dentro dos indicadores estabelecidos. Quem controla? Em recente audiência pública na Câmara dos Deputados foi citada textualmente a ineficiência da Anatel no tratamento da questão. Na verdade, relataram os usuários nessa mesma audiência, eles sequer conseguiam ser atendidos adequadamente pelos péssimos sistemas de Tecnologia de Informação (TI) que as Operadoras colocam nos seus centros de atendimento, e na maioria dos casos desistiam. O Procom-SP acentua que “as Operadoras não têm compromisso para reduzir as reclamações”.

O problema de qualidade do serviço celular é bem conhecido por todos nós. Quem nunca teve problemas com alguma Operadora? Ligações que caem sem motivo, sinal inexistente em áreas urbanas densas, fala picotada, contas erradas, centros de atendimento com péssima qualidade. Mudar de operadora simplesmente não resolve, pois todas, indistintamente, têm o mesmo comportamento no aparente cartel que formaram.

A constatação da incapacidade de atuação da Anatel, o abuso que as Operadoras impõem, sabedoras da fragilidade da imputação de responsabilidades a elas, e ainda o evidente descontentamento da população com o serviço levou à criação de uma Comissão Especial que a Câmara dos Deputados acaba de criar para apurar a qualidade do serviço celular em todos os seus aspectos.

O diagnóstico da doença que afeta o serviço já foi bem identificado e apontado. O próprio Ministro Paulo Bernardo, repetidas vezes, tem a ele se referido: investimento insuficiente. Atualmente as Operadoras investem cerca de 17 bilhões de reais anuais nas suas redes, quando o mínimo necessário seria da ordem de 25 bilhões. Seria isso o reflexo de empresas multinacionais, com países sede em crise financeira, levando parcelas de seu faturamento para manter a saúde das matrizes ao invés de reinvestirem nas redes por aqui? Deveríamos repensar essas concessões à luz dessa realidade e do que é oferecido e percebido?

Existem iniciativas importantes sendo implementadas este ano no nosso ambiente de telecomunicações. Entre elas estão os novos regulamentos de metas de competição, índices de qualidade para banda larga e a implantação da quarta geração dos celulares pelas mesmas Operadoras que atualmente prestam o serviço. Cabe a Anatel enquadrar, exigir, fiscalizar e punir o não cumprimento adequado dessas obrigações. O crescimento da demanda de voz e dados em redes celulares e os eventos que se avizinham em nosso país aumentam ainda mais a responsabilidade da Agência.

Em recente pesquisa uma consultoria revelou que 87% dos usuários estão com contrato de celular errado, perdendo em média cerca de R\$ 980 por ano. A população, que hoje já vê com desconfiança a atuação da Anatel e que sente a falta de compromisso das Operadoras com a prestação do serviço, poderá vir a ter reações imprevisíveis caso comecem a ficar mais claras as evidências do descaso com que é tratada.

A Diretoria

**Clube de Engenharia**

Fundado em 24 de dezembro de 1880

Presidente

Francis Bogossian

1º Vice-Presidente

Manoel Lapa e Silva

2º Vice-Presidente

Fernando Leite Siqueira

Diretores de Atividades Institucionais

Manoel Lapa e Silva

Fernando Leite Siqueira

Luiz Edmundo Horta Barbosa da Costa Leite

José Stelberto Porto Soares

Júlio Niskier

Diretores de Atividades Financeiras

Luiz Carneiro de Oliveira

Manoel Lapa e Silva

Ricardo Rauen Ferreira

Diretores de Atividades Patrimoniais

Luiz Edmundo Horta Barbosa da Costa Leite

Jaques Sherique

Luiz Carneiro de Oliveira

Diretores de Atividades Administrativas

Virginia Maria Salerno Soares

Jorge Antônio da Silva

Diretores de Atividades Técnicas

Abílio Borges

Paulo Cesar Smith Metri

Virginia Maria Salerno Soares

Diretores de Atividades Culturais e Cívicas

Paulo Cesar Smith Metri

Jorge Antônio da Silva

Ricardo Rauen Ferreira

Diretores de Atividades Sociais

Jaques Sherique

Jorge Antônio da Silva

Diretores de Atividades da Sede Campestre

José Stelberto Porto Soares

Jorge Antônio da Silva

CONSELHO FISCAL*Efetivos*

Carlos Prestes Cardoso

Danton Voltaire Pereira de Souza

Arnaldo Dias Cardoso Pires

Suplentes

Jorge Nisenbaum

Antonio Elisimar Belchior Aguiar

CONSELHO EDITORIAL*Efetivos*

Edson Monteiro

Sérgio Augusto de Moraes

Paulo de Oliveira Lima Filho

Francisco de Assis Silva Barreto

Sebastião José Martins Soares

William Paulo Maciel

Suplentes

Carlos Antonio Rodrigues Ferreira

Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves

Oduvaldo Siqueira Arnaud

Newton Tadachi Takashina

SEDE SOCIAL

Edifício Edison Passos

Av. Rio Branco, 124 – CEP 20148-900 Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2178-9200 / Fax: (21) 2178-9237

atendimento@clubedeengenharia.org.br

www.clubedeengenharia.org.br

SEDE CAMPESTRE

Estrada da Ilha, 241 – Ilha de Guaratiba

Telefax: 2410-7099

REDAÇÃO**Editora e jornalista responsável:**

Tania Coelho – Reg. Prof. 16.903

Textos: Rodrigo Mariano – Reg. Prof. 32.394/RJ**Fotos:** Arquivo Clube de Engenharia**Colaboração:** Mariana Gomes e Márcia Ony**Editores:** Diogo Tirado/ Espalhafato Comunicação**Impressão:** Folha Dirigida

Patrocínio:





ELEIÇÕES 2012

Chapas que concorrem para a Diretoria / Conselho Fiscal e Terço do Conselho Diretor – Triênio 2012/2015

O Clube de Engenharia realiza , de 29 a 31 de agosto, de 12h às 20h, eleições para a renovação da Diretoria / Conselho Fiscal e Terço do Conselho Diretor – Triênio 2012/2015. A abertura da Assembleia Geral Ordinária, que dá início ao processo eleitoral, está marcada para 11h do dia 29 de agosto, quarta-feira. A Assembleia Geral Solene para a posse dos eleitos será realizada no dia 10 de setembro, segunda-feira, às 18h. Publicamos abaixo a relação dos integrantes das chapas concorrentes:

CHAPA CLUBE DE ENGENHARIA	CHAPA CLUBE DE ENGENHARIA UNIDO
DIRETORIA E CONSELHO FISCAL	
PRESIDENTE: EDUARDO KONIG	PRESIDENTE: FRANCIS BOGOSSIAN
1º VICE-PRESIDENTE: JOÃO FERNANDO G. TOURINHO	1º VICE-PRESIDENTE: ALEXANDRE HENRIQUES LEAL FILHO
2º VICE-PRESIDENTE: BERNARDO GRINER	2º VICE-PRESIDENTE: FERNANDO LEITE SIQUEIRA
DIRETOR: ALCIDES LYRA LOPES	DIRETOR: ABILIO BORGES
DIRETOR: DERCIO LOPES BENTO	DIRETORA: ANA LÚCIA MORAES E SOUZA MIRANDA
DIRETOR: EDISON RIBEIRO	DIRETOR: ARCILEY ALVES PINHEIRO
DIRETOR: ERNANI DE SOUZA COSTA	DIRETORA: CARMEN LÚCIA PETRAGLIA
DIRETOR: LUIS FERNANDO DE O. GUTMAN	DIRETOR: EDSON KURAMOTO
DIRETOR: MARCIO PAES LEME	DIRETOR: JAQUES SHERIQUE
DIRETORA: MARIA VIRGINIA M. BRANDÃO	DIRETOR: JOSÉ SCHIPPER
DIRETOR: PEDRO DA CUNHA CARVALHO	DIRETOR: JOSÉ STELBERTO PORTO SOARES
DIRETORA: REGINA M. MONIZ RIBEIRO	DIRETOR: LUIZ CARNEIRO DE OLIVEIRA
DIRETOR: SÉRGIO NISKIER	DIRETOR: MARCIO PATUSCO LANA LOBO
CONS. FISCAL (EFETIVO): DELTON BRAGA	CONS. FISCAL (EFETIVO): ANTONIO ELISIMAR BELCHIOR AGUIAR
CONS. FISCAL (EFETIVO): MILTON LIMA	CONS. FISCAL (EFETIVO): ARNALDO DIAS CARDOSO PIRES
CONS. FISCAL (EFETIVO): PAULO ROBERTO PAIVA MELO	CONS. FISCAL (EFETIVO): JORGE NINSEMBAUM
CONS. FISCAL (SUPLENTE): CARLOS HEITOR M. DE FARIA	CONS. FISCAL (SUPLENTE): AYRTON ALVARENGA XEREZ
CONS. FISCAL (SUPLENTE): MIRIAN DE O. ROCHA PITTA	CONS. FISCAL (SUPLENTE): MARIA HELENA DINIZ DO REGO MONTEIRO GONÇALVES
CONS. FISCAL (SUPLENTE): PAULO M. MILMAN	CONS. FISCAL (SUPLENTE): OSCAR BOECHAT FILHO
CONSELHO DIRETOR	
AFFONSO DUTRA NICACIO	ABRAHÃO ROBERTO KAUFFMANN
ALEXANDRE DUARTE SANTOS	ALCEBÍADES FONSECA
ALEXANDRE MENDES DE AVELLAR	ELIANE H. CAMARDELLA SCHIAVO
BORUCH MILMAN	ÉLVIO LIMA GASPAR
CARLOS SEZINIO DE SANTA ROSA	FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
FERNANDO ANNIBOLETE	IBÁ DOS SANTOS SILVA
FERNANDO O. DE FREITAS PEREGRINO	JORGE LUIZ BITENCOURT DA ROCHA
HENRI UZIEL	JORGE LUIZ PAES RIOS
KATIA MARIA FARAH	JOSÉ CHACON DE ASSIS
LUIZ CARLOS F. DE SIQUEIRA	JOSÉ EDUARDO RAMALHO ORTIGÃO
LUIZ FERNANDO TEIXEIRA DE SOUZA	JOSÉ LUIZ SALGUEIRO
MARCIO JOÃO DE ANDRADE FORTES	LUIZ EDMUNDO HORTA BARBOSA DA COSTA LEITE
MARCIO QUEIROZ RIBEIRO	MARCO AURÉLIO LEMOS LATGE
MARCO ANTONIO BARBOSA	MARIO AUGUSTO PITANGUEIRA BORGES
MARGARIDA LIMA	NELSON DUPLAT PINHEIRO DA SILVA
MIGUEL A. FERNANDEZ Y FERNANDEZ	PAULO JOSÉ POGGI DA SILVA PEREIRA
NELSON MARTINS PORTUGAL	RICARDO MOURA DE ALBUQUERQUE MARANHÃO
ODUVALDO SIQUEIRA ARNAUD	RIVAMAR DA COSTA MUNIZ
PAULO MURAT DE SOUSA	VAGNER DA SILVA OLIVEIRA
REYNALDO DA ROCHA BARROS	YARA TEIXEIRA CAVALCANTI
SUPLENTES	
ARTHUR VILELA S. JORGE, EDUARDO AUGUSTO N. FEITAL, FRANCISCO DE ASSIS SILVA BARRETO, MARIA GLICIA DA N. COUTINHO, RENATO TORRES M.C. VASCONCELLOS	ALBERTO BALASSIANO, ALOÍSIO CELSO DE ARAÚJO, CLÓVIS AUGUSTO NERY, EDSON MONTEIRO, ROCKFELLER MACIEL PEÇANHA



QUALIDADE DE VIDA

Os desafios da energia e os caminhos para a sustentabilidade

A sustentabilidade como conceito subjetivo e seu fator temporal foi o eixo principal da apresentação do conselheiro Ricardo Latgé no dia 21 de junho na Cúpula dos Povos, no Aterro do Flamengo

Com audiência formada em boa parte por estudantes de engenharia, Latgé abordou diversos temas relacionados à sustentabilidade, propondo uma reflexão sobre como é preciso encarar novas e antigas formas de se relacionar com a energia e com as cidades na busca de uma vida mais racional com o apoio e investimento no conhecimento e na tecnologia.

O que hoje se cristalizou como ‘sustentabilidade’ nasce na década de 60, quando é dado o primeiro alerta contra os pesticidas. Ao longo da década seguinte, os limites do crescimento populacional e o movimento Gaia de Lovelock prepararam o nascimento da ideia de desenvolvimento social, em 1987. Em 1992, a Rio 92 leva o debate para os governos e, em 1998, a sustentabilidade entra definitivamente para a pauta de governos, iniciativa privada e sociedade civil.

Embora seja quase onipresente hoje em dia, a subjetividade do tema ‘sustentabilidade’ acaba impedindo que tenha um resultado efetivo. Por isso, Latgé propõe pensar a questão como algo temporal, em um ciclo que, como tudo na natureza, tem começo, meio e fim. “Entender que tudo é parte de um ciclo dinâmico pode nos ajudar a passar o conceito à frente, influenciando duas, três gerações, ensinando nossos filhos e netos. Vamos aprendendo fazendo, acertando e errando”, explicou.

“De 1990 a 2010, apenas 13,4% das pessoas que moravam em condições insalubres no mundo deixaram essa condição. Por outro lado, 800 milhões de pessoas ainda vivem em condição insustentável.”

Ciclos como regra

Um corte em uma rocha revela diversas camadas de cores e espessuras diferentes formadas pela alternância climática e pelos próprios movimentos do planeta em sua viagem pelo sistema solar. Esses mesmo ciclos –

alguns mais precisos, outros mais aleatórios – estão em toda a natureza, atuando direta ou indiretamente no clima do planeta.

O debate sobre o aquecimento global antropogênico também está incluso nesse campo. De acordo com a observação de geólogos, os ciclos de aquecimento

“A desigualdade é visível se usado como base o gasto de energia em todo mundo. Um brasileiro consome, em média, 1.4 toneladas de óleo equivalente por ano em energia. Países como Estados Unidos e Canadá chegam a 6 toneladas por habitante em um ano”

e resfriamento existem desde sempre no planeta e a natureza emite muito mais CO₂ que o homem. “É preciso observar, no entanto, que a natureza pode acumular energia em um processo até que algo desencadeie uma reação, como uma gota d’água. Que leva ao colapso. Isso também tem que ser levado em consideração ao se debater o aquecimento global com a intervenção humana no planeta.”

Energia e crescimento populacional

Até onde o planeta aguenta? Até onde podemos responder às necessidades sociais da população global? “Não adianta ter desenvolvimento sustentável se a gente não compartilhar em uma vida mais fraterna”, destacou Latgé. O caminho para isso, no entanto, é longo: 800 milhões de pessoas ainda passam fome no mundo. A desigualdade também é visível se usado como base o gasto de energia em todo mundo. Um brasileiro consome, em média, 1.4 toneladas de óleo equivalente por ano em energia. Países como Estados Unidos e Canadá chegam a 6 toneladas por habitante em um ano.

A questão energética, tanto no que se refere a seu uso social como no tocante à sustentabilidade das fontes, é tema recorrente que precisa ser observado com cuidado e de forma ampla. “Embora o petróleo seja mal visto por

parte das pessoas, talvez ele tenha sido um dos maiores responsáveis pela manutenção da vida das baleias, cuja caça diminuiu muito à medida que o óleo foi perdendo espaço no mundo como matriz energética”, aponta Latgé. As estimativas para 2030 ainda apontam as fontes fósseis como 81% da geração energética. Segundo Latgé, a energia nuclear, a única que hoje poderia substituir os combustíveis fósseis, teve a credibilidade abalada após o acidente em Chernobyl. “Pensar que a energia eólica, por exemplo, não causa impacto, é ilusão. Não sabemos qual é o impacto de se instalar milhares de moinhos de vento na atmosfera”, destacou. Latgé também falou da extração mineral, não renovável e necessário para tudo que se produz hoje.

Cidades e consumo

De 1990 a 2010, apenas 13,4% das pessoas que moravam em condições insalubres no mundo deixaram essa condição. Por outro lado, 800 milhões de pessoas ainda vivem em condição insustentável. A opção por meios de transporte não coletivos, como os carros, segue firme em cidades que começam a não dar vazão aos deslocamentos necessários de sua população. Ainda assim, seguimos debatendo.

O caminho para um futuro sustentável é cheio de contradições. O capital financeiro domina o mundo de forma hegemônica. “No Brasil, por exemplo, ainda não conseguimos romper com o processo de priorização do pagamento da dívida sobre todas as outras prioridades. E aí entendemos por que falta saúde, educação etc.”, destacou Latgé. “Precisamos recuperar a busca pelos direitos garantidos na Declaração Universal do Homem. É preciso consciência para usufruir o planeta com muito mais cuidado do que fizemos no passado”, finalizou.



Ricardo Latgé debate pontos sensíveis da sustentabilidade com uma plateia formada em grande parte por alunos de engenharia

DÍVIDA E PRÉ-SAL

Petróleo sustentável em um sistema financeiro insustentável

Aepet e Associação Auditoria Cidadã da Dívida debatem o uso sustentável do petróleo e expõem a total escravidão nacional ao sistema financeiro

Em sintonia com a proposta de debates mais abrangentes, completos e realistas no esforço conjunto de pensar o país e o mundo, o Clube de Engenharia, em parceria com a Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet) promoveu um encontro que proporcionou análise racional e realista sobre questões financeiras, energéticas, de consumo, governança e transparência política, atuação social e, principalmente, de conscientização e atuação cidadã em busca do bem comum. Sob a coordenação de Francis Bogossian, presidente do Clube de Engenharia, formaram a mesa Fernando Siqueira, vice-presidente do Clube e da Aepet; o físico Luiz Pinguelli, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a economista Maria Lucia Fattorelli, da Associação Auditoria Cidadã da Dívida.

Petróleo com responsabilidade

Embora sejam finitos e poluentes, os combustíveis fósseis precisam ser pensados sob a ótica de um consumo sustentável. Matéria-prima para quase tudo que usamos no cotidiano, seria preciso cerca de três décadas de intensos estudos e pesados investimentos para substituir totalmente o petróleo e derivados das cadeias de produção. Justamente por isso, é importante que o que resta seja usado de forma racional, visando o desenvolvimento social. “Temos uma dependência irresponsável do petróleo. A matriz energética mundial deixa isso claro: os combustíveis fósseis, poluentes e não renováveis – petróleo, gás natural e carvão –, correspondem a 87% do consumo. Estudos bastante realistas apontam que, em 2030, essa dependência terá caído apenas 2%. Ou seja, somos obrigados a conviver com o petróleo”, explicou Siqueira.

A forma vaga como os assuntos foram abordados no Rio+20 e os mitos que circulam a questão da sustentabilidade foram os assuntos tratados por Pinguelli, que acredita que “a única proposta viável da conferência da ONU é a projeção de solucionar a miséria como uma das prioridades dos problemas da humanidade”. O físico também atacou o mito de que a sociedade informatizada gasta menos energia: “Dizem que a sociedade digital, eletrônica, desmaterializada é sustentável, esquecendo que os aparelhos foram antes produzidos. Gastou-se energia para fazer. Isso tudo com um índice de obsolescência altíssimo.



Maria Lucia Fattorelli e Luiz Pinguelli no debate sobre o uso racional das fontes de energia e o rombo nas contas do país deixado pelas dívidas.

Nada é feito para durar mais que três anos e isso tudo gasta energia”.

Rombo financeiro

A economista Maria Lucia Fattorelli expôs as nuances das armadilhas do mercado financeiro e da dívida pública nacional, que hoje engole quase 50% do orçamento geral da união, sangrando recursos preciosos da sociedade e mantendo o Brasil, a sexta economia mundial, com a 3ª pior distribuição de renda e no 84º lugar no que se refere ao respeito aos direitos humanos. A economista alertou, ainda, que, embora o Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial afirmem que a transferência da crise financeira para os países em desenvolvimento é uma fatalidade, há formas de barrar isso. “O fato de existir uma intercomunicação de mercados não necessariamente implica a transferência da crise para cá.

Na verdade, ela está vindo porque estamos criando os mecanismos para que isso aconteça. Estamos criando megafundos sociais que, de acordo com a lei, serão investidos em ativos no exterior. O risco é que, se as aplicações forem nos ativos tóxicos lá de fora, perderemos dinheiro”, explica.

O pagamento da dívida, totalmente camuflado da população brasileira – não aparece nos balanços oficiais, uma vez que o orçamento é sempre apresentado sem os quase 50% destinados ao pagamento da dívida –, tem como interessado direto o próprio mercado financeiro, detentor dos títulos da dívida brasileira. “Em 2011, o que foi efetivamente gasto pelo governo federal com juros e amortizações da dívida pública representa 45% do total, enquanto a área de ciência e tecnologia, por exemplo, recebeu apenas 0,32% do orçamento da União. A área da educação ficou com apenas 2,99%. Os gastos com saneamento foram de 0,02%.”

Fattorelli também falou da necessidade da amplitude do debate: “Falar de sustentabilidade é falar da vida do planeta como um todo. É um equívoco achar que ela está ligada apenas à questão ambiental. O setor financeiro se sobrepôs a tudo e o mundo gira para levar cada vez mais recursos para esse setor, enquanto 10 milhões de pessoas passam fome no Brasil. A financeirização está tão exacerbada, domina tudo de tal maneira, que nem mesmo as informações que chegam até nós pela grande mídia escapam desse controle. Garantir a vida digna no planeta é compreender o tabuleiro inteiro e todos os seus atores”.

“A financeirização está tão exacerbada, domina tudo de tal maneira, que nem mesmo as informações que chegam até nós pela grande mídia escapam desse controle. Garantir a vida digna no planeta é compreender o tabuleiro inteiro e todos os seus atores”



POLÍTICA INDUSTRIAL

Clube reforça a batalha pela defesa do conteúdo nacional

Defendido como um dos pontos-base para o desenvolvimento do país, o incentivo ao produto nacional nas compras públicas volta a ser tema de carta aberta do Clube de Engenharia à presidenta Dilma Rousseff

No dia 19 de junho o Clube de Engenharia enviou carta aberta à presidenta da República, Dilma Rousseff. A terceira comunicação oficial com o Planalto desde a posse de Dilma, a exemplo das anteriores – que trataram do pré-sal e do Manifesto em Defesa da Engenharia e da Empresa Brasileira de Capital Nacional –, tratou de tema fundamental para o desenvolvimento soberano do Brasil: a prioridade do conteúdo nacional nos investimentos futuros nas áreas de infraestrutura de transporte e logística, em habitação e saneamento básico e no setor de petróleo e gás e a proteção da indústria nacional.

No final de junho o debate sobre as compras públicas de conteúdo nacional ganharam as páginas dos grandes jornais após a apresentação

do Plano de Negócios 2012-2016 da Petrobras. Especialistas vinham apontando a política de conteúdo nacional da estatal como um entrave ao progresso da empresa, alegando que parte das empresas nacionais contratadas não teria capacidade para produzir com qualidade, rapidez e a custos competitivos.

Respondendo aos que pensam assim, Graça Foster, presidente da Petrobras, muniu-se de dados concretos e provou que há grande atraso, por exemplo, na entrega das sondas encomendadas na China e na Coreia e nenhuma exclusividade brasileira nesse processo. “O conteúdo local é uma ferramenta de gestão extremamente importante para nós. As companhias de bens e serviços no País dão o

máximo de si, com custos e prazos semelhantes ou próximos ou melhores ainda do que aqueles que possamos ter no exterior”, afirmou.

A luta pelo conteúdo nacional não é fácil e enfrenta um lobby internacional poderoso que tem fácil entrada na grande mídia e nas várias instâncias do poder público. Segundo o vice-presidente do Clube de Engenharia, Fernando Siqueira, posturas como a do Clube de Engenharia e de Graça Foster são importantes para o debate. “É positiva a defesa da empresa nacional. Chegamos a ter cinco mil fornecedores de equipamentos de fabricação nacional para o setor de petróleo”, destaca. Leia ao lado a carta enviada à presidenta na íntegra.

ENGENHARIA em Revista em defesa da empresa brasileira de capital nacional

A edição nº 455 da revista do Clube de Engenharia traz como tema central o debate sobre as diretrizes de uma política industrial para o país e a defesa intransigente da engenharia e das empresas de capital nacional. No editorial, o presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, resume nos primeiros parágrafos a proposta da linha editorial da publicação: “Coerente com sua trajetória centenária de lutas em defesa dos interesses maiores e dos anseios da nação e da sociedade brasileira, o Clube de Engenharia vem desde o primeiro semestre do ano passado aprofundando e ampliando, interna e externamente, as análises e os debates em torno da defesa das empresas genuinamente nacionais. Esses trabalhos e discussões culminaram com a aprovação, no final de 2011, do Manifesto em Defesa da Engenharia e da Empresa Brasileira de Capital Nacional. É um documento histórico, elaborado por colegas atuantes e representativos de

todas as correntes de pensamento existentes no Clube de Engenharia – e por isso aprovado por unanimidade pelo Conselho Diretor da entidade. Dando cumprimento à decisão que o aprovou, o documento teve ampla divulgação junto a gestores públicos dos poderes executivo e legislativo federal, incluindo a Presidência da República, os titulares dos Ministérios diretamente relacionados ao tema, as empresas estatais e os órgãos públicos de financiamento, as Presidências e Lideranças das duas casas do Congresso. Igualmente divulgado junto a entidades de classe dos engenheiros e das empresas de engenharia, a posição do Clube vem tendo ampla repercussão nesses meios, bem como na mídia em geral, notadamente do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Por outro lado, considera-se que neste momento a defesa da engenharia e da empresa genuinamente nacional relaciona-se, de forma biunívoca, com o desenvolvimento sócioeconômico sustentável e sustentado do país”.





CT 330/1 Rio de Janeiro, 19 de junho de 2012

Exma. Sra. Dilma Rousseff

M.D. Presidenta da República Federativa do Brasil

Excelentíssima Senhora Presidenta,

O Clube de Engenharia continua acompanhando atentamente as atividades desenvolvidas pelo Governo Federal e, nestes dezoito meses iniciais de vosso mandato, é a terceira vez que nos dirigimos a Vossa Excelência. Em março do ano passado tratávamos de assunto que sensibiliza a todos nós, qual seja a defesa do Pré-Sal para os brasileiros. Em dezembro apresentamos o Manifesto em Defesa da Engenharia e da Empresa Brasileira de Capital Nacional, posição coerente com a trajetória centenária desta Entidade e que sabemos estar em sintonia com os anseios da sociedade brasileira, bem como, nos últimos anos, com algumas decisões e políticas públicas implementadas pelos órgãos do Estado brasileiro.

Hoje voltamos para afirmar que continuamos constatando com satisfação os avanços obtidos pelo Brasil e pelo povo brasileiro, na sua trajetória para construir uma grande Nação, democrática, econômica e socialmente desenvolvida, com uma sociedade aberta e plural, onde a miséria e a iniquidade foram superadas. Por outro lado, queremos também assegurar a Vossa Excelência o apoio do Clube de Engenharia aos encaminhamentos abaixo apresentados, para duas questões relevantes que neste momento monopolizam a atenção de todos, especialmente de vosso Governo.

A primeira é de caráter mais geral e diz respeito a aspectos macroeconômicos da gestão governamental, a qual, a despeito da profunda e persistente crise econômico-financeira internacional, busca assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento brasileiro. Desde logo e nesse contexto queremos nos referir às políticas fiscal, monetária e cambial que vêm sendo adotadas, para registrar que apreciamos e aplaudimos a histórica redução da taxa básica de juros que está em curso. Igualmente, destacamos a evolução favorável do câmbio que melhora a competitividade sistêmica, especialmente da produção industrial em nosso país. No entanto, precisamos avançar, e muito, nas medidas que, simultaneamente à consolidação de um dinâmico mercado de consumo de massa, também assegurem um vigoroso crescimento dos investimentos, públicos e privados, direcionando a demanda deles derivada para a produção doméstica.

Isso implica maximizar o conteúdo nacional dos dispêndios realizados nos grandes blocos de investimentos que deveremos fazer, neste e nos próximos anos, na infraestrutura de transporte e logística, em habitação e saneamento básico e no setor de petróleo e gás. Neste último caso especialmente, tanto em decorrência da maior extensão da cadeia produtiva quanto pela maior densidade tecnológica dos processos, equipamentos e instalações envolvidos, em hipótese alguma se poderá abrir mão dessa maximização do conteúdo nacional.

A segunda questão que desejamos apresentar é de caráter específico, mas também é muito relevante. Trata-se do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), instalado em Pernambuco, que agora negocia a substituição do parceiro estratégico, fornecedor da tecnologia, e do risco, que parece existir neste momento, de desnacionalização do empreendimento.

Seja pelo volume de encomendas que já contrataram relacionadas à exploração do Pré-Sal, totalizando quase vinte bilhões de Reais, seja pela importância de absorver e enraizar no Brasil, com empresas e técnicos brasileiros, todas as tecnologias e inovações implícitas nessas fabricações, ou pelo simbolismo que envolve aquele empreendimento – localizado no Nordeste, sob o controle e a liderança de duas grandes e tradicionais empresas nacionais e tendo a Petrobras, em última instância, como a contratante das referidas encomendas –, será uma inaceitável derrota para todo o povo brasileiro a eventual desnacionalização do Estaleiro Atlântico Sul.

Por esse motivo, rogamos com ênfase as providências de Vossa Excelência e, no que couber, também da Petrobras e do BNDES, dentre outros atores relevante do Estado e do Governo brasileiro, para que isso não ocorra.

De nossa parte, juntamente com outras entidades e associações profissionais, empresariais, sindicais e da sociedade civil, estamos decididos a promover uma campanha pública de apoio às providências que o Governo presidido por Vossa Excelência adotar para evitar essa derrota.

Senhora Presidenta, queremos concluir reiterando que Vossa Excelência tem no Clube de Engenharia, e certamente em muitas outras entidades da sociedade, e no próprio povo brasileiro todo o apoio necessário para tomar as providências acima referidas.

Atenciosamente

Francis Bogossian

Presidente do Clube de Engenharia

**CLUBE DE ENGENHARIA
FUNDADO EM 24 DE DEZEMBRO DE 1880**

Sede Social: Av. Rio Branco, 124 – CEP 20148900 – Rio de Janeiro – Tel.: 21 2178-9200
Sede Campestre: Est. da Ilha de Guaratiba, 241 – Ilha de Guaratiba – Rio de Janeiro – RJ – Tel.: 21 24107099
presidencia@clubedeengenharia.org.br



SOCIAL

Confraternização mensal

Almoço em clima de festa junina

O almoço dos aniversariantes do mês de junho teve trio de forró e participação especial do diretor Luiz Carneiro cantando os clássicos do sertão. O vinho servido foi um presente de um dos ilustres aniversariantes do mês, o diretor Abílio Borges, que festejou a data especial cercado de amigos e família. O próximo almoço dos aniversariantes será em 26 de julho, quando serão apresentadas as chapas que concorrerão em agosto à diretoria/conselho fiscal e terço do conselho diretor. Os convites podem ser comprados com o setor de Eventos do Clube de Engenharia, pelo telefone 2178-9250.



Foto: Katja Schiltro

Descarte consciente**Coleta e separação do lixo urbano em agosto**

José Henrique Penido, assessor da diretoria técnica Industrial da Comlurb; Adacto Benedicto Ottoni, assessor de Meio Ambiente da Presidência do CREA/RJ; Nilza Thomaz, da Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente; Nilson José dos Santos, presidente da Cooperativa de Caxias e Alexandra Gomes Viana, da Cooperativa de Jardim Gramacho levarão ao Clube de Engenharia, no dia 16 de agosto, um dos debates mais relevantes para a sociedade brasileira: a coleta e reciclagem do lixo.

Segundo Murat de Sousa, chefe da divisão técnica de Engenharia Química (DTEQ), promotora do evento, o debate "Coleta e reciclagem de lixo urbano: a pedra no sapato da cidade do Rio de Janeiro" irá denunciar o atraso do Rio de Janeiro em relação a diversas cidade do Brasil e do mundo e evidenciar as perdas decorrentes disso.



DTEQ - arquivo

"Se selecionado na origem, o volume de lixo que chegará aos aterros diminui em cerca de 50%. Segundo estudos, apenas 3% do lixo produzido no Rio é reciclado. Falta compromisso ambiental e vontade política", alerta.

Ibá dos Santos, chefe da divisão técnica de Engenharia do Ambiente (DEA), esclarece que o assunto é de suma importância não só pela questão dos lixões, mas também pela contaminação de águas. "O lixo urbano quando lançado indevidamente nos rios e lagos, provoca poluição hídrica expressiva". Ibá lembra, ainda, o destaque dado ao assunto durante os eventos oficiais da conferência da ONU Rio+20: "O tema nunca saiu da pauta no país, mas os debates precisam avançar". O evento contará com o apoio das divisões técnicas de Recursos Hídricos e Saneamento (DRHS) e Recursos Naturais Renováveis (DRNS).

Café com o presidente

Suesc visita o Clube de Engenharia

No dia 25 de junho o presidente Francis Bogossian recebeu, no salão do 24º andar do Clube de Engenharia, cerca de 100 alunos de engenharia da Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura (Suesc). Após uma conversa informal com Francis sobre o futuro da profissão e a importância da engenharia para o crescimento nacional, os engenheiros fizeram uma visita guiada pelos andares do Clube e conheceram, em primeira mão, a nova biblioteca.



Foto: Katja Schiltro

Festa Julina**Última chamada para pular fogueira!**

A funcionária Chirle Franceschi e o Diretor Luiz Carneiro, em festa que reuniu cerca de 600 pessoas.

O arraiá mais aguardado do ano está chegando! No dia 29 de julho, a Sede Campestre, em Ilha de Guaratiba, estará enfeitada com bandeirolas coloridas para receber associados, conselheiros, diretores, familiares e amigos na tradicional Festa Julina do Clube de Engenharia.

Os convites já estão à venda no setor de eventos pelo telefone 2178-9250. O preço é de R\$5,00 para os convidados. Associados são convidados especiais e não pagam nada. A festa irá das 12h às 18h, quando a grande fogueira será acesa e o show de fogos de artifício fechará a festa. A Sede Campestre fica na Estrada da Ilha, 241, Guaratiba.



Foto: Fernando Alvim

INSTITUCIONAL

Ao eterno presidente engenheiro

Com a presença de Augusto Franco, irmão de Itamar, Djalma Bastos de Moraes, presidente da Cemig e diretoria; Jerson Kelman, presidente da Light e ampla participação de diretores, conselheiros, associados e

autoridades, na manhã do dia 2 de julho o Clube de Engenharia homenageou Itamar Franco, único engenheiro a ocupar a Presidência da República. Parceiro de lutas do Clube, Itamar Franco tem agora seu busto

de bronze exposto no hall de entrada do edifício Edison Passos, uma lembrança do homem ético, que lutou ao lado do Clube contra a privatização de Furnas e pela proteção das riquezas nacionais. O deputado federal Marcello Siqueira (PMDB-MG) lembrou das grandes conquistas do ex-presidente, como a pacificação do país, o controle da inflação, a lei dos genéricos e a criação do Plano Real. “Aos poucos, o país vai tomando conhecimento de um presidente que não buscava autopromoção, mas o bem-estar e o progresso do país”, destacou.



Da esquerda para a direita, Marcello Siqueira (PMDB-MG), Francis Bogossian, Djalma Moraes e Augusto Franco.

Justo reconhecimento

Antonio Neto é homenageado

A maior condecoração da cidade do Rio de Janeiro conferida àqueles que se destacam nos serviços prestados à sociedade, o conjunto de medalhas Pedro Ernesto, foi entregue ao sindicalista Antônio Fernandes dos Santos Neto, fundador do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados (Sindpd). O homenageado, que também ajudou a formar a Central Geral dos Trabalhadores (CGT), atual CGTB, um marco na luta dos trabalhadores, recebeu a condecoração no dia 13 de julho, no auditório do 25º andar do Clube de Engenharia, lotado por companheiros de lutas. Francis Bogossian, presidente do Clube de Engenharia – que junto com o diretor Jacques Sherique foi homenageado com o diploma de moção de louvor e reconhecimento –, lembrou o marco histórico da data. “Esta homenagem não podia vir em melhor momento. Nesta mesma data, em 1962, o presidente João Goulart sancionou a Lei 4090, que fez nascer o 13º salário.” O vereador Leonel Brizola Neto, proponente da homenagem, falou da escolha de Antonio

para a condecoração e a aprovação unânime de seu nome na Câmara dos Vereadores: “Antonio Neto representa a luta pela manutenção dos direitos trabalhistas. Esta homenagem traduz a relevância de tais lutas e daqueles que lutam pelo ser humano”.

Emocionado, Antonio, após receber as medalhas, falou do trabalho que o levou até aquele momento. “Ao longo da vida, tivemos uma militância, uma conduta, uma história que fortaleceram nossas raízes e garantiram a força necessária para nunca desistir. Estou convicto de que não devemos fazer do país um sonho, mas uma realidade cotidiana que resgate cada dia mais a história do seu povo.” Além do Sindpd, Antonio preside a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Processamento de Dados, Serviços de Informática e Tecnologia da Informação (Feittinf). É, ainda, vice-presidente da Federação Sindical Mundial (FSM) e membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI).

Debate sobre saneamento no IAB

Tema permanente nas agendas do país, especialmente entre arquitetos e engenheiros, o debate sobre os investimentos necessários em saneamento básico reúne número cada vez maior de profissionais em busca de soluções que priorizem a qualidade de vida da população

O presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, participou no dia 18 de junho do Ciclo de Conferências e Mesas-Redondas “Rio+20 – Cidade sustentável: Expressão do Século XXI”, no Instituto de Arquitetura do Brasil (IAB). A mesa “Cidade sustentável, Saneamento e Meio Ambiente”, mediada por Francis, trouxe como palestrante o professor Léo Heller, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Heller apresentou um panorama geral de como o saneamento é tratado hoje no Brasil e quais os melhores caminhos para buscar a resolução do problema que ainda atinge boa parte da população nacional. De acordo com Heller, é preciso saldar um passivo histórico na área ao mesmo tempo em que nos preparamos para uma crescente pressão demográfica. “Algumas políticas setoriais de combate à pobreza têm alcançado um avanço evidente, mas o saneamento não está acompanhando. Nosso déficit nessa área não é aceitável para um país que se pretende desenvolvido”, alertou.

Aenfer 20 anos

Transporte sobre trilhos que o Rio precisa

A Associação de Engenheiros Ferroviários (Aenfer) marcará seus 20 anos com o seminário TransTrilhos, nos dias 8, 9 e 10 de agosto. Uma parceria com o Clube de Engenharia, o seminário terá três eixos principais: o transporte sustentável e a mobilidade urbana; novos cenários fluminenses e a logística do transporte de carga; e o futuro do transporte interurbano de médio e longo percurso. Ao longo dos três dias, no auditório do 25º andar do Clube, os temas centrais serão desdobrados em palestras com especialistas da área e autoridades, como José Eduardo Castello Branco, diretor-presidente da empresa Engenharia, Construções e Ferrovias (VALEC); Marcelo Perrupato, secretário de Política Nacional de Transportes (SPNT); Delmo Manoel Pinho, subsecretário de Transportes do estado do Rio de Janeiro, entre outros. As inscrições para o seminário são gratuitas e limitadas. Por isso, garanta a sua vaga preenchendo o formulário na página <http://ferrovias.com.br/enviaform.php>.

ART Anotação de Responsabilidade Técnica

IMPORTANTE PARA VOCÊ, IMPORTANTE PARA O CLUBE DE ENGENHARIA

ART - Anotação de Responsabilidade Técnica

Natureza:	Fato Gerador:	Tipo:
OBRA E SERVIÇO	AUTO LANÇAMENTO	PRINCIPAL
Nº:	Nº:	Nº da ART principal:

Contratado

CPF do profissional:

Nome do Profissional

Há profissional co-responsável? Sim Não

Há profissional empresa vinculada? Sim Não

Nº Reg da Empresa no Crea:

E-mail para contato

Entidade de classe: Nenhuma

E-mail empresa:

Seleciona CLUBE no Portal do CREA ou anote o código 22 no campo de entidade de classe da sua ART.

ART

www.crea-rj.org.br

ART
Importante
para você,
importante
para o
Clube de
Engenharia



RIO+20 / CÚPULA DOS POVOS

Somando esforços por um mundo mais justo

Clube de Engenharia reúne parceiros, abre as portas para a sociedade civil e participa ativamente do momento histórico representado pelos diversos eventos globais que, durante o mês de julho, transformaram o Rio de Janeiro no epicentro da construção do futuro do país e do mundo

Após meses de preparação e dias de intensos debates, a cidade do Rio de Janeiro fez história novamente. A Rio+20 se transformou no maior evento já organizado pela Organização das Nações Unidas. Foram 5 mil pessoas trabalhando diretamente para receber as delegações de 193 países. Outras 45,4 mil foram credenciadas (11 mil para as delegações, 10 mil para organizações não governamentais e representantes da sociedade civil, 4 mil para profissionais da imprensa e outras 4 mil para o contingente de segurança).

Os números, no entanto, não garantiram o sucesso pleno. Embora cerca de 700 compromissos voluntários tenham sido firmados no sentido de investir em transporte e energia sustentáveis, para alguns especialistas e para o próprio secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon, as negociações não avançaram como deveriam e o documento final acabou sendo fraco, insuficiente, “pouco ambicioso”. Para o embaixador Luiz Alberto Figueiredo, o principal negociador do Brasil, “quem exige ambição e não põe dinheiro sobre a mesa está sendo incoerente”.

Para Ibá dos Santos, coordenador do Grupo de Trabalho para a Rio+20 do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), que também representou o Clube de Engenharia no evento oficial da Rio+20 no Rio Centro, o resultado não foi ruim. “Chegar a um resultado consensual é difícil, mas a proposta brasileira de diminuir a pobreza no mundo é um avanço. Mesmo que os países ricos não tenham assumido um compromisso real com o desenvolvimento sustentável, acredito que nós seremos usados como modelo. Não poluímos tanto, temos o desenvolvimento sustentável como foco e um trabalho de diminuição da pobreza elogiado em todo o mundo. Acredito apenas que faltaram metas mais concretas”, destaca.

Diálogo aberto

Se o resultado que saiu do Rio Centro não foi o esperado, chegando a ser avaliado por especialistas como um retrocesso em relação à Eco’92, o caráter mobilizador que a conferência criou foi mais que positivo. Nos meses que precederam a Rio+20, a sociedade civil se mobilizou e por todo o país debates sobre os mais variados temas foram organizados entre entidades de classe, iniciativa privada, academia e representantes do poder público. O diálogo, amplo e democrático, correu por fora do evento oficial, pouco

“Entre os muitos eventos paralelos à Rio+20, a Cúpula dos Povos se destacou, reunindo no Aterro do Flamengo representantes de lutas da sociedade civil de todo o mundo”



Plenária dos Povos, que votou e aprovou em consenso um documento final consistente, posteriormente entregue ao secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon.

aberto à participação da sociedade civil, extrapolou o tema principal da conferência, a “economia verde”, considerado insuficiente para a resolução dos problemas do mundo, e transformou 2012 em um ano em que o mundo de fato parou para pensar.

Entre os muitos eventos paralelos à Rio+20, a Cúpula dos Povos se destacou, reunindo no Aterro do Flamengo representantes de lutas da sociedade civil de todo o mundo. Em assembleia, foi fechado um documento final que, diferente da versão da Rio+20, conseguiu superar divergências sem abrir mão de pontos fundamentais para um avanço real no debate da sustentabilidade. O documento foi entregue um dia depois, em mãos, a Ban Ki Moon.

Clube abre as portas

A participação do Clube de Engenharia nos debates que se formaram no âmbito da Rio+20 tiveram espaço nos Diálogos, plenárias oficiais da ONU que votaram propostas dentro de 10 temas prioritários a serem enviadas para a Cúpula da Terra, onde os Chefes de Estado debateram o documento final. Também estiveram representando o Clube, entre outras entidades da engenharia nacional, na Rio+20, Duaia Vargas e Eduardo Hingst.

Na Cúpula dos Povos, os temas levados pelo Clube – detalhados nas próximas páginas – tiveram grande destaque. Assumindo papel fundamental de “casa da sociedade”, o Clube abriu suas portas para receber os eventos da Cúpula, transformando-se na informal “Tenda Rio Branco 124”. Para a Cúpula, levou temas como energia, desenvolvimento, cidades, mobilidade urbana, desenvolvimento tecnológico sustentável, entre outros que, com grande cobertura da mídia, marcaram a participação da engenharia nacional na construção social de um futuro mais justo e igualitário.

Descontos oferecidos pelo Clube de Engenharia

FACHA (cursos de pós-graduação) • Universidade Estácio de Sá • Universidade Veiga de Almeida • Universidade Federal Fluminense (pós-graduação) • Centro de Estudos Alexandre Vasconcelos (CEAV) • Colégio Mary Poppins • Colégio e Curso Intellectus

• Pousada Vale Verde de Teresópolis Ltda • Elza Lentes de Contato • Ótica Cristã Nissi • Ótica Maison de Vue • Ótica Anjos dos Olhos • Fonoclínica Produtos Médicos Ltda • Clínica Odontológica New Quality • Kerala Clínica de Terapias Alternativas e Reabilitação Física • Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) • Universo Physio Pilates

• Dartigny Moda Masculina • DC Grill Churrascaria • Restaurante Zanzariba • Crafipark S/C Ltda • Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina • Manoel Crispun Materiais de Construção

www.clubedeengenharia.org.br/descontos.htm

PROJETO 130 ANOS

Dia memorável para o Clube de Engenharia

A emocionante agenda do dia 16 de julho levou ao Clube sócios, convidados e autoridades que se reuniram para homenagear o ex-vice-presidente José Alencar, comemorar a inauguração da biblioteca reformada e a apresentação do Portal da Engenharia.

Foi, sem dúvida, um dia de muitas emoções, quando o Clube de Engenharia deu passos decisivos em sua relação com a memória nacional e a comunicação virtual. À merecida homenagem a José Alencar, que sempre demonstrou enorme admiração e respeito pelo Clube de Engenharia, seguiu-se a inauguração da nova biblioteca, também comemorada como uma reverência à preservação da história. Os avanços no mundo virtual foram celebrados com o lançamento do novo Portal da Engenharia. Os dois projetos – biblioteca e portal – contaram com patrocínio da Petrobras, no âmbito da comemoração dos 130 anos da instituição.

Conduziram a cerimônia o presidente do Clube de Engenharia Francis Bogossian; o primeiro vice-presidente, Manoel Lapa; o conselheiro do Clube e representante da Petrobras, Ricardo Latgé; a representante da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (Febrae), Duaia Vargas Silveira; a representante da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Maria Luiza Nobre; e Ricardo Rauen Ferreira, diretor cultural do Clube de Engenharia e um dos grandes responsáveis pelo êxito das obras que modernizaram a biblioteca.

Francis agradeceu publicamente o empenho e a participação decisiva de Guilherme Estrella, ex-Diretor de Exploração e Produção da Petrobras e conselheiro do Clube, presente ao evento, para que esses projetos se consolidassem. Ao lembrar dos que contribuíram para o tratamento adequado do riquíssimo acervo que o Clube oferece ao país, Ricardo Rauen deu ênfase também às novas instalações, que contam agora “com sistemas de controle de iluminação, umidade e temperatura; espaço de guarda do acervo de acordo com os padrões de segurança e qualidade e duas salas de leitura”, afirmou.

Novo portal e interatividade

O espaço do Clube na Web abriga notícias, documentos, fotos, vídeos e todo tipo de conteúdo de interesse dos engenheiros e da sociedade brasileira, inclusive com acesso ao rico material disponível na biblioteca. O diferencial do novo portal é o princípio da interatividade. Os associados do Clube podem responder aos tópicos de fóruns e participar de debates sobre temas específicos e questões nacionais e internacionais. Durante a apresentação, o primeiro vice-presidente do Clube de Engenharia, Manoel Lapa, ressaltou a importância do investimento em web para o diálogo com a sociedade, principalmente com a juventude. “Podemos, através do portal, nos aproximar dos jovens, dos estudantes e do público para a expansão de nossas ações, ideias e projetos e, ainda para que conheçam nosso trabalho”, destacou.



Na mesa da cerimônia, da esquerda para a direita, Duaia Vargas Silveira, representante da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (Febrae); Maria Luiza Nobre, representante da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Ricardo Latgé, conselheiro do Clube e representante da Petrobras; o presidente do Clube, Francis Bogossian; e o primeiro vice-presidente Manoel Lapa e o diretor Ricardo Rauen



Marcio Patusco, conselheiro e chefe da Divisão Técnica de Eletrônica e Tecnologia da Informação apresenta Portal da Engenharia.

Visite o novo portal:

www.clubedeengenharia.org.br

Homenagem a José Alencar

No mesmo dia, o Clube de Engenharia eternizou a memória de José Alencar. Através da inauguração de uma placa de bronze no auditório do 25º ficou registrado publicamente o respeito e a admiração que marcaram a relação de José Alencar com o Clube de Engenharia. Neste processo, destaca-se a sua presença como Presidente em exercício à cerimônia de posse da atual gestão do Clube de Engenharia, em 11 de dezembro de 2009.

Seu filho, Josué Gomes da Silva, enviou carta agradecendo a homenagem ao pai e reafirmando a proximidade de Alencar com o Clube de Engenharia.

Mariza Gomes da Silva, viúva de José Alencar, demonstrou sua “eterna gratidão” ao presidente e à Diretoria do Clube de Engenharia “por mais esse gesto de simpatia e solidariedade” e, em mensagem enviada à amiga e jornalista Hildegard Angel, confidenciou: “a placa com o nome de José Alencar perenizará sua lembrança na São Sebastião do Rio de Janeiro, cidade que ele tanto amava”.

O evento se encerrou em ritmo de festa, música ao vivo e um animado coquetel.



Placa inaugurada em bela homenagem a José Alencar.

MOBILIDADE URBANA

Por um transporte público democrático

A Divisão Técnica de Transporte e Logística do Clube de Engenharia e a Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro cobram mais dignidade e transparência na gestão do transporte público no Rio e no Brasil

As dezenas de associações de moradores, entidades de classe e movimentos sociais que compõem o Fórum de Mobilidade Urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro denunciaram na Cúpula dos Povos os desmandos históricos dos governos na área dos transportes públicos e a opção pela satisfação dos interesses do cartel que a comanda há anos em detrimento das necessidades da sociedade civil.

Entre faixas, cartazes e os tradicionais estandartes de Santa Teresa – bairro que traz a arte até suas lutas –, com ampla cobertura da mídia nacional, representantes da sociedade civil debateram o caos que batizaram de imobilidade urbana do Rio dos pontos de vista técnico, social, político e econômico com movimentos como o Meu Rio, O Metrô que o Rio Precisa, Associação de Moradores e Amigos de Santa Teresa (Amast), Instituto Mais Democracia, Movimento Auditoria Cidadã, entre outros parceiros.

Governança social

A lei, o bom senso e a responsabilidade política e social determinam que o foco de um gestor público, ao pensar o transporte de massa, deve ser a sociedade que o emprega e que o escolheu para representá-la na administração da cidade. No Rio de Janeiro, no entanto, a lógica parece ter se invertido. Sem nenhuma preocupação com o que a sociedade civil tem a dizer, governos se sucedem em enganos, abandono e omissão. De constante, só o controle total que um pequeno grupo de empresas – com profundas raízes nesses governos – mantém na área dos transportes.

Miguel Lago, do movimento Meu Rio, destacou a questão da operação do transporte público pela iniciativa privada e a inexistência da governança social. “O transporte só é público se ele contempla o anseio social, a vontade do usuário, que inclui o cidadão no processo de decisão.” Segundo ele, é preciso uma nova regulamentação que escute a sociedade. “O estado não defende o interesse público. Ele tem os seus próprios interesses e, historicamente, esse interesse é o privado.”

Lutas que se complementam

Em cinco horas de exposições, reflexões e debates abertos, alguns casos específicos se destacaram pela incoerência da gestão, foram usados como exemplos e somaram à denúncia da falta de mobilidade na cidade. O bonde de Santa Teresa se destaca pelo simbolismo que carrega: é o único transporte da cidade que não foi privatizado, e não está em funcionamento desde a tragédia que matou 5 pessoas e feriu outras 75 há quase um ano por falta de investimentos. Após a tragédia, o governo do estado decidiu reformar as linhas e carros, mas erros anteriores voltam a ser cometidos.

O conselheiro Luiz Antonio Cosenza destacou a falta de um projeto de engenharia e alertou para possíveis novos acidentes. “Depois de mais de 100 anos de operação, o governo resolveu comprar 14 bondes e reformar toda a malha. Se por um lado ficamos satisfeitos, infelizmente a engenharia nacional não é escutada. Há 5 anos, o mesmo aconteceu e provocou a morte de uma passageira. Novamente há uma licitação sem um projeto de engenharia. Insistem no erro, embora tenham sido avisados exaustivamente pela engenharia carioca”, alertou.

Os BRTs, os corredores exclusivos de ônibus conhecidos como as ‘trans’, também foram citados. A Transcarioca vai precisar de um ônibus biarticulado (3 ônibus ligados) a cada 45 segundos em horário de pico para uma demanda de 40 mil passageiros hora/sentido. A Transbrasil, para dar conta da demanda apresentada, precisará de um ônibus biarticulado a cada 25 segundos. “É demanda para metrô, mas a indústria rodoviária deve ficar muito satisfeita com a opção pelos BRTs”, destacou.

A Linha 4 do Metrô, que segue sendo construída com um traçado diferente do projeto original, sobrepondo mais uma linha à Linha 1, também foi lembrada. Para Juliano Viana, do movimento Metrô que o Rio Precisa, para atender ao interesse olímpico de ligar a Barra da Tijuca – onde serão realizados os jogos – e a Zona Sul – onde está grande parte do sistema hoteleiro –, o governo desconsiderou um projeto

original que atenderia de fato à população. “As concessionárias fazem o que querem. Nós não conseguimos implantar efetivamente instrumentos de democratização desses processos desde a ditadura”, denunciou.

A falta de transparência nos financiamentos das obras pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o baixo investimento na área dos transportes em todo país foram destacados por Maíra Fainguelernt, do Instituto Mais Democracia e Maria Lucia Fattorelli, do Auditoria Cidadã da Dívida, respectivamente. O Fórum de Mobilidade Urbana participou, ainda, da Marcha dos Povos, na Avenida Rio Branco, no dia 22 de junho.



Foto: Cathia Lorenza

Cosenza denuncia: “A engenharia avisa, mas o governo não escuta e segue cometendo erros”



Clube de Engenharia

Fundado em 24 de dezembro de 1880

Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124

CEP 20148-900 - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2178-9200 Fax: (21) 2178-9237

atendimento@clubedeengenharia.org.br

www.clubedeengenharia.org.br

Impresso Especial

99122527447

ACT/DR/RJ

CLUBE DE ENGENHARIA

...CORREIOS...

